

EXPOSITOR CIS-PLATINO,

OU

ESCHÓLIO

DA

VERACIDADE.



~~~~~  
A B R I L 1 1 D E 1 8 2 2.  
~~~~~

Il faut du courage, et de la
valeur pour vaincre; de la pa-
tience, et de la force pour surmonter.

OLIVET.

Não éra necessário que nos constásse o nimio aca-
tamento, e applauso com que entre vós foi recebida a car-
ta demonstrativa do Amigo Nacional, dirigida em 12 de ja-
neiro proximo, ao Redactor do argos de Buenos aires, nar-
rativa dos sediciozos, intentos, e malévolos espiritos, que
circulão o ferino coração desse furagido monstro que ac-
tualmente pisa nesse occiduo liberto terreno em que vós
rezidis; para que nós movidos sem mais interêsse do que
o de aclarar a verdade, e desmascarar a calumnia, vos-dé-
ssemos hum vivo quadro aonde visseis meus amados com-
patriotas, com amplitude, e clareza os destrôcos da raiva
desse tirano, e pátreo inimigo, que de pois têr ultrajado
com indecorózos gestos, e palavras infamantes, os Cidadaos,
tanto luzitanos como Cis-platinos, emprehendeu inficionar, e
destruir com sediciozos estratagemas, os suspirados, e plau-
siveis motivos, que formãvão nos coraçoos de todos os

habitantes tanto nacionaes, como estrangeiros, hum exultação inexpressiva, e hum júbilo do maior enthusiasmo.

A cavilosa maledicencia, quando se apresenta em hum composto cheo de invectivas, e dicios picantes adquados ao ridiculo, com facilidade transmittem o pestifero veneno de seu auctor, aos corações das gentes, em quem a ignorancia forma a baze da sua existencia; e a sabedoria o espólio de seu abandono. A verdade porem, ainda que verosimilmente appareça, já a mentira desaparece como e mais repentino relampago; ja se arranca do vaso a onde tinha penetrado as suas venenosas raizes, e se despedassa chegando ao throno da verdade, como se despedassa hum furiosa vaga, quando impelle contra hum immóvel rochedo.

Os espiritos inficionados, quando por erroneos se não dosviem do caminho da falsidade, ao menos ficão retidos no cahos da confusão.

Os fulminadores vendo que das cadeias da sua calumnia se soltão os entes que nutrião opprimidos com as sombras do engano, para precipitá-los na sepultura da sua ruina, e vendo frustrados os seus designios malévolos; esmoresem-se aos remorsos do crime, dilacerão-se com as mesmas garras da sua raiva, devorão-se no próprio fogo de seu insendio, destroiem-se com as mesmas armas da sua sedicção; e com os próprios ferros da sua ira, e as settas de seu maligno fervor, com que tinham supprimido os vãos, e baixos corações, vão precipitarem-se em hum confuso abysmo aonde os remorsos da maledicencia serão as férreas disciplinas do seu continuo flagello, o abatimento, e o desprezo, o sarcóphago (1) de seus espiritos amotinadores; á inextinguivel confusão e lembrança de seus malogrados intentos o interminavel castigo de seus crimes.

A perturbação do júbilo popolar, he hum indubitavel, e irremisivel crime. E os ultrajes directos, aos applausos e regozijos constitucionaes, no centro de hum espectaculo

1 Hum grandiosa sepultura de pedra aonde os antigos metião os cadáveres para ali serem consumidos.

satisfactorio, não são menos dignos de punição: a nimia liberalidade pode permutá-los venais; porem os vindictivos impulsos dos amantes de huma ley reciproca, em quem o enthusiasmo subrepuja em semelhantes occasioes, por tão suspirados motivos; certamente nem huma excessiva prodeicia pode obviá-los.

Huma ley fundamental, como he a constituição, deve sim garantir os direitos do cidadão, deve sustentar em perfeito equilibrio as prerogativas individuaes, deve permitir a transmissão dos nossos pensamentos; porem quando estes se dirijão ou a reclamar os direitos que se nos usurpão, ou a corregir os erros que nos prejudicão. Deve outrossi congratular as nossas virtudes, e premear em fim os nossos merecimentos. Porem deve ella obscurecer os erros dos quais provem a ruina da nação? Deve deixar impune o crime, e em silencio os absurdos? Ou permittir que a perversidade dos rebelladôres inficione os animos populares para metê-los em funestas agitações, e mover-lhes huma mútua destruição? Deve em vez de punir, premear os transgressores, por em parallélo os perversos com os virtuosos, e deixar impune os motores do publico desassossego? Certamente se isto assim acontecesse, poderíamos dizer que em vez de melhorar-mos, tínhamos peorado. Veríamos momentaneamente horrorosos espectaculos; bastos e profundos vallados enchêrem de cadaveres dos nossos concidadãos, ruas banhadas com o proprio sangue de seus habitadôres; truculencias, brados, desassossêgos, e misérias seria a mayor fecundidade da nossa convivencia social.

Dariamos a os nossos occiduos circumvezinhos, hum assumpto zombador, hum motivo satisfactorio, e veríamos neste pacifico e tranquilo terreno erigido hum theatro igual áquelle em que elles successivamente ocularisão horrorosas scenas, e vem es vair-se, e derramar-so á superficie da terra a substancia vital da sua fraternidade.

Dariamos á constituição, (sendo ella huma ley recta e suave) o título de subversão; porque em vez de nos vir

pacificar, e reger-nos com tranquillidade e rectidão; antes nos vinha augmentar as fúnebres discordias, e propagar os espiritos revolucionarios.

Este titulo de constituição, he na verdade intelligivel; porem para a mayor parte daquelles a quem a ignorancia tem retido no carcere da tenebrosidade, he desconhecido: Eporisso não he para admirar que a sua exhumação fosse tão espantosa, quão interessante e plausiva: porque como ella á força de clamôres e brados populares texe a sua subita ressuscitação; deixou a hums envoltos na perplexidade, e a outros no espanto. Hums ignorávão as suas funcções, outros querião que ella immediatamente remediásse os males, eos crimes que ha tão extensos annos se haviam perpetrado.

A constituição, teve sim huma secreta, e súbita ressuscitação; porem huma dilatada e vagarosa convalescencia: E não podia deixar de assim ser; porque assim como hum convalescente que sobrevive a huma mortifera enfermidade, vai paulatinamente recobrando as suas forças corpóreas athé chegar a o auge de seu antigo vigor; assim a constituição acabando de levantar-se de hum profundo lethargo, aonde o desprezo e despotismo dos reis a tinham submergido, apparece languida e carecente de forças, tanto para cohibir compresteza os abusos diurnos, como para reparar os damnos diuturnos.

Porem quem duvidará que ella he huma ley celestial, huma lei justa e recta, que á todos rége com a mesma rectidão, e doçura, e que com igualdade mantem inviolaveis os gózos de todo o cidadão?

Que mayor felicidade, ou mayores ventagens queriamos nós experimentar após do seu renascimento do que a igualdade dos direitos individuaes, e a destruição do despotismo?

Não estavam nós athé gora submetidos ao furor e ás vinganças da quellas a quem a fortuna, ou ardiz adulações tinham elevado á contemplação da proceridade do

Thrôno, para da lí dictârem o nosso supplicio, e ser-mos por consequencia victimas de sua iracúndia? Não estavam nós athé gora regidos por hum Rey hypócrita, que com a capa de suas apparentes virtudes nutria os mais abominôsos vicios, e com o manto das suas santidades fazia injustiças inauditas e erros irremissiveis? Não tinhamos nós anterior á nossa regeneração milhares de despo-tas (1) a regernos? Tínhamos sem duvida. Porque desde o mais infimo magestrado, athé à mais elevada autoridade do nosso ministerio, tudo éra hum corpo composto de assoladores, de egoistas, e de atroces; e o Rey como grão mestre da quella atrocissima corporação, dava-lhe as mãos. e não só lhes franqueáva a seu beneplacito e annua ás suas horrificas proposições; mas athé lhas-amplificava de baixo da sua fictícia santidade, para que as imprêssas dos verdugos que o rodeavão tivessem o delineado e pertendido exito; e a submissa humanidade fôsse o estrado que soffresse todos os seus impulsos assoladôres.

Os Condes, Marquezes, e toda a cãfila de satélites, erão em quem estavam depositadas as rêdeas do governo. As retrêtas, açafatas, ayas, e toda a farandulagem femi-nil, tanto intrínseca, como extrínseca da casa Real, érão hum tribunal que fãutorizava os facinerosos, e condenava os innocentes; que modificavão paras hums e horrorisavão para outros as cruelicimas sentenças da quelles truculentos mandoes.

Quando se ouvia articular o título de qualquer fidalgo, athé a mesma terra havia de exhalár vapôres de submissão. Os magestrados (escusado éra dezê-lo) para elles não havia ley, não havia justiça, não havia rasão; porque, o dinheiro quebrantava-lhes as leys, os empenhos obscure-

Tomâramos nos saber quando hum rebanho, se dirige á hum viridante prado, e devê a as mais mimósas plantas que nellê acha, aquem deve o agricultôr reclamar o damno, se a o gado que f z o estrago, ou ao pastor que o guardava? Decidão os homens sensatos.

cião-lhes a justiça, e os seus despotismos supprimião a razão. Eis os motivos porque antes da constituição só se vião prosperar os adúladores, os opulentos, eos enviados (1) de negocios eróticos.

Hóje porem, já se não vê isso. E porque? Porque já he a constituição que nos rége, e o Rey unicamente o executôr de suas legislações.

Já se ouve (sem distincção) a todos dar o título de cidadão; quando athé esta época, todo aquélle que por infelicidade, articulando o attributo de cidadão, involvesse no mesmo numero qualquer fidalgo; já era victima de seu rancôr: já subterraneas e tenebrosas masmorras érão a sua habitação. Presentemente já todos se querem (a inda qua involuntarios) mostrar iguaes concidadaes. Já todos confessão (sabe Deos com que pesar) que a nossa regeneração era inevitavel, e athé indispensavel para a instauração do bem geral; para a viver o respeito da nação, e para os vasallos sacudirem o férreo jugo de baixo do qual estavam opprimidos.

De balde faziamos athé gora, as nossas requisições, e implorávamos a redhibição dos nossos direitos; em vão exhibiamos a nossa justiça, que se os meios do interêsse nos faltassem, tudo se-nos tornava inattendivel.

Junteis, e longos annos envoltos nas sombras da miseria, passávão os infelizes, que aos pés do Thrôno hião supplicar o justo, e urgente rémedio das suas desgraças. Já andavão errantes de palacio, em palacio, de ministro em ministro, conduzidos pelas redeas do falláz promettimento, sem jamais vêrem terminar o momento da sua expectativa. O Rey nada defferia sem consulta, e assenso da quelles impios, e orgulhosos mandoes: estes movidos pelo

1 Seria faltarmos ao brilhantismo da verdade, se quizessemos escurrecer, ou negar, os prosperos augmentos que experimentavão os tais conductores de lenocinios, em retribuição de seus servisos alliados.

interesse, ou pelos empenhos, sepultavam a justiça e a ar-
rasão em hum profundo desprêso.

O mayor júbilo da quelle Monarcha era ver momen-
taneamente atraz de si huma tórba de pretendentes; e nas
dolorosas supplicas que lhes transmittião, he que elle acha-
va o mais excessivo recreio de sua alma insensivel. Pro-
mettia qualquer despacho que fosse, com assás facilidade;
porem faltava com nimia impiedade. Porem El Rey fal-
tava á sua palavra? Não, o Monarcha he sagrado (1), e as
coisas sagradas são verdadeiras; logo não podia retrac-
tarse, e se elle infringia em semelhantes ignobilidades; não
era por espíritos de malevolencia; mais sim por huma su-
brepujante ignorância das funcções características da sua
supperna authoridade.

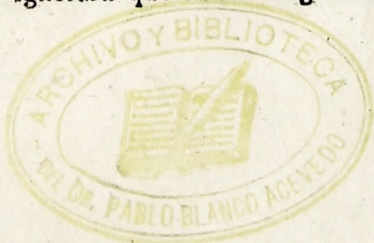
Não era sem fortissimas rasoas que nós oclularisavamos
a cada momento, homens assás cheios de pudor, implora-
rem os auspícios do sexo feminil, para de baixo da sua
protecção obterem os despachos que com tanta justiça lhes
pertencião.

Os ministros qualquer requerimento que se lhes enviásse
(fosse qual fosse o jús da sua requisição), e não fosse, ou
acompanhado de huma carta de qualquer deidade das suas
pertencões, ou conduzidos por hum dos seus criados, e logo
precedido de huma luz (2) que lhes alegrasse a vista, e
animasse a alma sôfrega; já os lançavam para hum profun-
do abandono: isto he, quando os não dividião em certas
peças que applicavam para o asseio das faces do rosto ín-
ferior. E outros que erão afeiçãoados ao vicio da mollicie,
tãobem permittião que os adonis (3) intercedessem nos
negocios, tanto civís, como politicos.

* 1 Com este celeste attributo se exaltavam até esta época; como
se tivessem nascido de algum ventre sacrossanto.

2 Esta luz tem huma resplandór superior ao do planeta Venus;
porque este só dá claridade de noute, e aquella illumina tanto de
noute, como de dia com huma brilhantismo tal, que amplifica os or-
gaos visuais, e vivifica-ros a alma.

3 Ninguém duvidará, ou ignorará que es taes sogetinhos, não só



Em suma, animamos-nos a dizer sem receio; que o nosso governo político chegou a hum auge de tal desgraça, que até esteve disperso por matronas (1) e rapazes; e o nosso exlso throno, estava reduzido a hum a imunda cavallaria.

Chegou o ditoso dia, do faustissimo puerpério da nossa constituição, e quebrao se os esteyos do egoísmo, extinguiu-se ambição, e raia a abrilhantissima luz, cujo esplendor vem aclarar-nos a razão, e illuminar-nos o caminho da nossa prosperidade.

Já se não ouvem (como se ouvião anteriormente) os os lacrimosos brados daquellas viúvas e filhas de officiaes benemeritos (que na defesa, ou serviços da Patria tinham extinguido o seus dias), prostradas aos pes dos verdugos da nação, a chorarem as suas misérias, e lamentarem a sua indigencia, e a deprecarem a subministração ás suas phísicas necessidades.

Jámais o Marquez de Marialva tornará a fazer hum alliança conjugal, como a da nossa Princeza Real, de cuja entrada em Vienna de Austria, e o jantar que deu a familia imperial) segundo mostra o Investigador) excedeu a despeza a hum milhão de libras esterlinas. E á custa de quem foi esta despeza? Do Erario de Lisboa, do montepio, e de outros thesouros que supprião as urgencias nacionaes, os quas ficarão esgotados com o seu saque.

decidião muito de nosso governo; mas até quasi os mais elevados empregos de Tribunaes e secretarias do Rio de Janeiro, estavam exercidos por elles. Elles são dignos de os exercer, porque ali o que se exige he assaiada escripturação, e elles são insigmes no manobrar da penna (sem rama)

1 Também a ninguem será extranho que havia no Rio de Janeiro hum infinidade de matronas a quem seus maridos conferio as redeas das suas authoridades. Pois nos conhecemos hum ex-ministro no Rio de Janeiro em quem estava hum dos ramos assás importantes do governo popolar, e tinha entregue de tal sorte as funcções do seu cargo á sua senhora; que quem se não dirige-se directamente a ella, ou por intervenção de idoneos criados que ella tinha; „ „ „ não obtinha os despachos que pertendia.

O sacra constituição ! O celestial consolação da humanidade !! A' vista de tantos males que vieste extirpar-nos, e de tantas excellencias com que nos sublimas, ainda teras anthagonistas que te abominen, e aggressores que te aborrêssão ?

Sim terás. Porque tu viestes extinguir hum enxame de perversos, de despotas, e de egoistas; mas arrancastes da politica escravidão milhares de almas opprimidas, que a os Ceos envião os agradecidos, e harmoniosos cantos em applauso do teu ecceso. E athé a mesma posteridade farão transmittir a exultação, o júbilo, e o interesse que proveio do teu suspirado renascimento. Em boa tenhas ham, ou mais aggressores que te desejem a extinção; porem tens milhares de Amantes que te abração, e que te hão de conservar n'uma infinda existencia. Os brados, e clamores populares fizerão com que tu ressuscitasses: o interesse, e felicidade commm hão de sustentar a tua duração.

Tu punes o crime, e o vicio; preméas o mérito e as virtudes. Ah ! Clamorosos da quelles que preexisterão a tua morte, e ditozos dos que agora participão da doçura e rectidão do teu regimem.

A longa e dilatada serie em que o impulso da tirania te teve sumergida no Abysmo do desprêso, cooperou para que a tua ressuscitação fosse nos espiritos do iniquo fermento que ainda n'um character dissimulado se nutre no nosso seio, putativa com denominações muy oppostas aos attributos que te sublimão. E por isso com insânia, e audácia, os pusillânes individuos em quem a inda se inserrão particularas, tanto da nossa opressão, como da sedição, te derão o horroroso título de *Liberdade*; e como tais emprehenderão conculcar o teu renascimento, perturbar o publico regosijo dimanado da tua apparição, de baixo da fallaz, e teimosa credulidade de que tu vinhas dissolver os laços de amor, e respeito com que nos achavamos unidos ao Throno augusto, e propagar a peste da destruidora anarchia. Porem

não; tu viestes sim derubar o cadafalso do nosso cruento flagello; vivificar as Leis que o poder do orgulhoso despotismo tinha sumergido, restituir-nos aquelles sagrados direitos que se nos tinham usurpado, e que por nascimento nos pertencião como membros do mesmo tronco fraternal. Mas ao mesmo tempo viestes estabelecer regras adequadas á inalteravel conservação do bem commum, e accumular-nos mais o grão de respeito, e submissão ás Leis; porque estas já são iguaes para todos; e vincular-nos com hum mais restricto amor ao Throno da nossa monarchia. Porque o mesmo Rey já como hum Cidadão ás mesmas Leis está sujeito.

Jámais os Portuguezes Europeos aspirarão á Liberdade e os Brasileiros da mesma sorte.

A mayor gloria dos Europeos, sempre foi a conservação do Throno; porque elles sabem muito bem que em este regendo com zêlo, e rectidão; sustenta em seguros alicérses a columna do respeito nacional. Em repetidas e opportunas occasiões tem dado evidentes provas do seu excessivo amor e fidelidade á Dynastia Real. Não seria necessario que aqui mencionásse como testemunho da sua fidelidade, a faustissima, e memoravel expulsão do jugo dos Philippes em 1640, em cuja empresa, ainda a execução estava em acto, e já o alvoroço lhes fazia no meio da aquellas funebres peléjas; lançar gritos cheios de alegria á erecção do Thrôno na casa de Bragança. Não seria preciso mencionar a transmigração de S. M. El Rey D. João VI com toda a sua Real Familia, em 1807, para o Brasil, athé á sua regressão em 22 de Abril, 1821 (cujo interrégno foi para elles hum quadro das mais vivas calamidades) para exhibir a nimia fidelidade, e affeição, que consagrão ao seu Rey.

Ora os Brasileiros, ainda quando não fossem tão liberaes, e amantes, como são do Throno; não se deliberarião sem hum grande receio a abraçar hum systêma livre, ou anarchico. Porque as suas Províncias logo que conhecessem a desobe-

diencia ao Throno, cada huma de por si queria hum differente forma de governo e a primazia de hum systêma mais vantajoso, e representativo.

Movião-se por consequencia as guerras civis (que são inevitaveis) destruia-se a humanidade, esmorecia a agricultura: Eis ali veriamos laborar no Brasil o mesmo fogo que incendiou as Provincias Unidas do Rio da Prata; que ainda hoje labôra nos corações da suas povoações centraes; que tem exinandido todas as suas riquezas, e que ainda lança inflammativas chammas que devorão os corações de seus habitadôres.

A Liberdade nada differe de anarchia. Hum governo demorático, momentaneamente he rivalisado, athé por qualquer membro da rústica plébe; he da li que nascem as peléjas; e agitações populares das quaes resulta o excidio de huma nação. O que não acontece com hum governo Monarchico constitucional que ninguem se atreve a rivalisar-lo.

Por tanto não devemos supôr que os Brasileiros algum dia venhão a rebelarem-se, nem a abraçarem a independencia; à vista de tão horrificos exemplos das suas vesinhanças. Porque, se elles preguntarem aos Americanos do Norte, quaes foram as excellencias, ou vantagens que experimentarão depois da sua independencia, responder-lhes-hão:=Que nenhuma; porque ninguem ignora que quando a América do Norte, estava debaixo do dominio da Inglaterra, já estava elevada ao mesmo grão de applidão e prosperidade em que actualmente se acha; pois as produções da sua agricultura, são as mesmas que são hoje, e o seu trafico commercial, talvez que naquelle tempo fosse mais vantajoso. Claro está que o unico fructo que os Americanos tirarão da sua independencia, foi huma satisfação à effervescencia dos seus espiritos revolucionarios.

Se preguntarem aos Americanos de Sul qual foi o producto da sua independencia; responder-lhes-hão=Que

continuos dssassossegos, sanguinosas pelejas, e subversão de suas riquezas.

Se preguntarem a os Francêzes para que fim se ar-
rojarão ao cruelissimo regicido de Luis XVI; responder-
lhes-hão: =Que foi para não desmentirem o caracter de
traidores, assassinos. Se lhes reperguntarem que represeu-
tação fizerão durante a sua república; responder-lhes-hão: =
Que de saltiadores, revolucionistas; e suicidas (1). E se
lhes tornarem a perguntar as ventagens, o augmentos que
experimentarão do governo de Napouleon Bonaparte; res-
ponder-lhes-hão: =Que em quanto as nações europeas se
não deliberarão unanimemente a destruir os seus ardilô-
sos tramas; que désfrutarão alguns latrocinios; porem re-
solvidas que fôsem a huma combinada irrupção: que so-
ffrêrão dentro dos seus territórios poderosissimos exercitos
de Alliados, e que depois de lhes impõem accressdos tri-
butos pocuniarios applicados para indemnidade tanto da-
quellas nações que tinham soffrido as atrocidades, e im-
pulsos do seu Invasôr, como das que tinham por seu respei-
to posto exercitos em marchas para subverterem a sua per-
fidia, e destruirerem o seu orgulho; se conservarão dentro
das suas possessoes, pelo decurso de dous annos, para a
recepção daquelle imposto tributo: e que á proporção que
cada exercito hia recebendo a parte que lhe tocava, se
hião retirando, athé finalisar-se a indemnisação.

Quão provada está a baixeza; a indignação; e a per-
fidia do coracter Francez!

Quando as nacoes de pois de já têrem convencionado
a quella reparação do damno; não confiando dos seus trac-
tados lhe conservarão os seus exercitos dentro dos
seus terrenos athe á complêta entrega da quella som-

1 Em quanto a Suicidas, os Ingleses não os degenerã; e talvez
os excêdão. Porem seria faltar-mos á purêza da verdade, e uni-mos
a' o fêl da maledicência, se ententassemos (longe de nós tal pensa-
mento) mostrar o caracter deste, em parallêlo com o daquelles.

ma: que conceito fazião da tal gentinha? Mas não éráo sem fortíssimos motivos as suas sospeitas; porque os innumeraveis tractados que os Francezes já lhe havião violado, lhes fazião tomar as mais seguras e convenientes medidas. E nós não podemos duvidar que as gentes que hão mais despidas de pundonôr, mais intrigantes e mais revolucionistas, são os Francezes.

E quem com mais evidencia mostrou o péssimo caracter delles, foi Voltaire, que athe já proximo à extincção da vida disse em hum aphorismo da sua confissão pública:

A frioleira, a inconstancia, e a levêza.

Forma o caracter da nação Franceza.

Pois se este famigerado escriptôr sem repugnar a envolverse no mesmo numero, lhe descreve tais opprobrios; que faria se elle chegase a ocularisar os cùmulos de ignobilidades que elles practicárão posteriôres á sua morte? He bem certo, que tanto predomina nos Inglezes a ambigão, como nos Francezes a perfidia e traição.

E a razão porque Buenos aires tem soffrido, (e ainda soffre) tantos insendios revoltosos, he o terem recolhidos em seu seio hum grande numero de Francêzes que a cada momento lhes estão agitando nos animos popolares motivos pelejadôres, e a induzi-los ao caminho da subversão, e do horror; e jámais deixará de soffrer estes desassossegos, e de estarem os seus habitantes em agitações, se a politica, e vigilancia do seu Governo se não deliberar quanto antes a extinguir para fora de suas possessoes aquelle fermento inficionador de seus póvos.

No Brasil julgo desnecessario o avivar o espólio da aquella canalha; porque ainda quando não tivessem como tem, hum scientifico Congresso, aonde seus illuminados Deputados, hão de sem duvida ter em vistas estas interessantes medidas; estou certo que tanto pela circumspecção de seus habitantes, como pelo antecipado conhecimento que tem dos perniciosos effeitos que provem da conservação da quella pestifera farandulagem dentro de seus terreo-

rios; se havião de deliberar sem demora á quella urgentíssima expulsão.

Na Provincia oriental do Rio da Prata (a pesar da sua ambiguidade) já se deveria pôr em execução este passo ventajoso, do qual seus habitantes experimentarião desde logo nimias utilidades, e ficaria collocada em mais sólida permanencia á base da sua tranquillidade social.

A franqueza dos portos aos Francezes, tanto no Brasil como na Margem Oriental, além de nos não sêr interessante; antes nos he prejudicial. Porque os géneros que os Francezes nos exportão são aquelles que lhe são de extrema necessidade, e para os quais no podem recorrer a outra parte; e os que elles nos introduzem são os da mayor pusillaminidade, e que entre nós não só são excusaveis; mas athé muy proveitosa a prohibição delles. Pois excusamos de ver exaurir os nossos paizes de metais, como elles os tem exaurido desde sua introdução, com hum assàs accrecido numero de milhoes de cruzados do producto das suas quincalharias.

Não sabemos para que se precisão entre nós de Bonécos, Cavallinhos de páo, estafêrmos e enfeites para senhoras, e outras mais cousas que quanto lhes supperabunda do apparencia (9) quanto lhes falta de sólido. Em summa os seus generos commerciaes são-nos tão dispensaveis, e a sua prohibição he nos tão vantajosa, quão será sentida do Estado Femenil, por se lhe diminuir o seu excessivo e vaidoso luxo; assim como do Estado infantil porque se diminuem as suas innocentes distracções.

O'ra para dar-mos huma pintura mais viva do ignobil, e ridiculo commercio dos tais Saltoes (10), citaremos

9 O mesmo se encontra nos Francezes, que tanto no exterior mostram apparencias de bondade; quanto no interior lhes reina a falsidade.

10 Esta denominação não deixa de lhe sêr análoga pela muita similhaça dos gestos que tem aquelles insectos, que dando saltos com muita subtilidade se introduzem por toda a parte.

aqui, huma remessa de generos das já mencionadas qualidades, que nasceu do acaso o ocularisar-mos-la; o que não deixará de motivar riso pela parvidade dos generos, e o grande numero de consignatarios a quem pertencião. No Rio de Janeiro em Agosto de 1818 passando nós pela rua direita, aproximado-nos para a porta de Alfandega, vimos hum tumulto de Francezes que vinhão saindo da referida; conduzindo no seu centro hum grande caixão, que havia de ter sem exaggeração doze, a treze palmos de comprimento, e quatro de largo, com sete marcas differentes as quaes indicião que o dicto caixão pertencia a outros tantos donos: nós não admirados da grandêza do caixão, mas sim da caterva que acompanhava, quisemos observar o que era; porque ao primeiro golpe de vista pareceu-nos ser hum séquito funéreo; e inserindo-nos com elles, não lhe ouvimos fallar em outros assumptos que não fossem os seguintes:—*“Qu pourrons nous partager les mdrchandises ?”* A o que os outros respondião:—*“Dans quelque maison que soit.”* Estas perguntas, e respostas nos infundirão ainda mayor anciedade de saber o que trazia o tal caixão, na hypothesis de que viria cheio de generos de huma imprevisita riqueza; por este vir remettido a sete consignatarios. E rogando nós a hum portuguez que ali se achava, o qual tinha despachado o tal caixão, que nos quisesse dizer o que ali se enserrava: respondeu-nos que éráo diversos generos que pertencião à todos aquelles Francezes que ali se achavão. Porem conhecendo-nos o desejo que tinhamos de os vér, tirou a tampa ao dicto caixão, aonde ocularisamos que toda a riqueza que vinha dentro, éráo papeis pintados para forrar sallas, ou cozinhas; Santos de gesso, varios titeres (como elles), diversas aguas de cheiro, pomadas, e alguns papeis de grossas pinturas.

Eis aqui a importantissima consignação que de Nantes veio remettida aquelles sete commerciantes Francezes estabelecidos no Rio de Janeiro. E em tudo o mais proseguem sem alteração.

O'ra se da impostura, da liviandade, e fanfarrices, se fizessem ramos de commercio; não haveria certamente quem competisse com elles.

Porem vamos agora a restituir o seu a seu dono. Os Francezes ainda que o seu commercio seja de quincalharias, e as suas figuras sejam intractaveis, e a sua frequencia entre qualquer Estado seja perniciosa; com tudo não podemos obscurecer que ha certos empregos para os quais elles são insignes; bem como seja para Arlequins, Dançarinos de maroma, e executores de pantomimas theatraes; e em summa para tudo quanto são fargas burlescas: no que julgamos não haver que possa imita-los.

Pois são tão elegantes no seu modo de pisar e mostram hum movimento tão propenso á dança, que nos parece que athe podião pisar em pontas de espétos, por não asentarem mais que as pontas dos pez; dando no seu modo de andar, saltinhos tão subtis, e tão pantomimicos, que nos representam a primeira vista que athe pelas ruas vão dançando hum minuete de corrida.

A manutenção dos Inglezes na Provincia oriental do Rio da Prata, tãobem não deixa de ser bastante nociva, pela incalculavel somma de moeda metálica que exportão da quelle paiz; e mesmo por hirem comprar os generos da sua producção ao Rio de Janeiro e outros portos do Brasil (para onde vão os da quelle) a cambio das suas manufacturas, sem dispendio de pecunia.

Os portuguezes são sem duvida os exportadores da mayor parte das producções da quella provincia, tanto compradas ali com moeda metálica do Brasil, como por commutação de outros generos productivos do mesmo Brasil, que para aquelle paiz são da primeira necessidade. Porem os generos ou manufacturas que lhes inroduzem os Inglezes para lhes esgotarem o metal pecunio, são de superfluidade, e os quais os nacionaes podião ter em igual ou excedente abundancia sem extracção da sua moeda e só a cambio das suas nativas producções, sendo-lhes estes importados pelos portuguezes.

O'ra, os Portuguezes ainda que da quella provincia tinhão tirado alguma moeda em pêsos; não só lhes tor-
nã a introduzir à mesma; mas athé com muy grande ex-
cesso, em patacas do Brasil. E a prova convicente des-
ta asserção, he o não se ver girar ali outra moeda argen-
tea que não sejam as referidas patacas; e estas mesmas já
os mesmos Inglezes, e Francezes estão tirando da quella
provincia

Eis os motivos porque aquella vastissima e rica extenção
anterior às suas subverções, e á introduccão dos Estrangeiros,
se chamava Rio da Prata; porem hoje pode-selhe chamar sem
escrúpulo, Rio da Escória. Porque quando se vê em qual-
quer paiz dar premio pela moeda nacional, evidentemente mos-
tra o seu abatimento. E de que provem isto se não do grandis-
simo saque dos Estrangeiros das duas nações? Pois he o que
se tem observado e ainda se observa nas provincias do
Rio da Prata, tanto da margem occidental como oriental;
e esta mais urgente esterilidade teria experimentado se não
fosse a conservação a li do Exército Pacificador e Arma-
da; cuja utilidade se manifestará para o numero seguin-
te, isto he, utilidade para aquella provincia, e o prejuizo
e damno para Portugal.

A provincia do Rio de Janeiro tãobem tem experi-
mentado, (e ainda experimenta) a mesma esterilidade de
moeda metálica; porem para isto mais tem cooperado o
mesmo Banco (ou Tripeça)] do que os mesmos Estrangei-
ros; e as rasoes, ou o como fazcião este clandestino, e illi-
cito monopólio os Membros da sua Junta Directoria, se
mostrará para o seguinte numero.

O'ra não devemos suppór que os Brasileiros se dei-
xem reduzir a tão misérrimas circumstancias como aquellas
a que seus vizinhos estão reduzidos. Porque as provas que
elles tem dado de affeição ao Governo Monarchico Cons-
titucional, evidentemente testficão o amor que conságrão ao
throno, e o quanto amão a incolumidade da sua conviven-
cia social. He verdade que elles ainda nutrem no seu seio



hum grande numero de insendiarios e carcundas tanto de hum como de outro hemispherio; dos quais meacionaremos alguns para o numero seguinte, tanto em hum sentido hypothético, como illativo, para que aquelles a quem servir a carapuça a vão pondo na cabeça sem que o Publico directamente lhe appare as ábas.

Porem esta advertencia não faremos nós como reciosos de que os Brasileiros se perturbem com o veneno que possam derramar-lhes as particulas da peste sediciosa que n'um character incógnito entre elles ainda convive; porque as continuadas demonstraçoens que tem dado da sua fidelidade, e firmeza não menos compróvão a inefficacia da inflecção, e a permanencia da nossa união fraternal.

As atrocidades, e assolacoes que proximamente acabão de soffrer da Divisão Auxiliadora, ainda mais accumulão a sua heroica fidelidade, e amor a o Luso Throno.

Quanto lhes serão remunerados com intimos pesáres de hum Soberano Congresso, os constantes soffrimentos e inniquidades que experimentarão da quella tropa; que de pois de têr em huma dilatada e sanguinossa guérria da Peninsula adquirido laurcos Diademas, sahe do Brasil coroadada de horrór!! Tãobem já nos consta que algumas chamas do mesmo incendio se tem inflamado na Margem oriental; que a nimia politica e aptas providencias tem apagado: todos estes desassossegos se originão dos venenosos pasquins e outros escriptos que por hum modo irregular saiem á luz para agitarem os animos populares. E o remedio que nós julgamos mais efficiente para entibiar este sedicioso fervor he o desprezo dos homens prudentes; porque chegando ao conhecimento dos fulminadores o desprezo que experimentão os seus escriptos, e a inutilidade que tirão de suas emprezas, immediatamente se dissuadem do seu trabalho: e do contrario, he como diz hum antigo proverbio; dar facadas em asno morto. E huma vez que isto se não observe, teremos de passar os nossos dias em continuas dissenções e em opprobriosos dicterios; já iufamando-nos hums

aos outros, já amplexando e divassando os defeitos individuais, já dando hum assumpto de critério e de mófa para os Estrangeiros dissertarem sobre a nossa balbuciencia; e finalmente ateando o fogo da maledicencia para corromper o sossego do nosso espirito, e accumular o veneno da mordacidade para acabar-mos a trabalhosa vida de baixo das incisões da infamia.

Nada ha mais vergonhoso nem mais ignobil do que a manifestação dos defeitos dos nossos Concidadãos, por impressos que a cada momento se estão transmittindo ao publico dentro de cartas anônimas; os quais lidos com circumspcção nada contem de interessante, mas tudo de malevolencias e imbecillidades dos seus auctores. E eis fortissimas rasoes que nos obrigarão a deprecar aos homens circumspectos, o usarem da sua prudencia e neutralidade para com semilliantes papeis: pois será este o meio unico de evitar-mos os pestilentos tufoes que successivamente nos atordão os ouvidos.

Não deixamos de achar alguma energia á asserção que faz o *Amigo Nacional* em hum paragrapho da sua Carta Demonstrativa dirigida a o Redactor do Argos de Buenos aires, aonde diz que chegou a época em que as impressas se tornarão em baixas manjadouras para todos os asnos meterem o focinho. Porem isto ainda he sublimar muito: Nós dizemes (e com verdade pura) que chegou a época que as impressas se tornarão em sordidas cavallariças aonde todas as classes de quadrupedes vão dar conces, e expellir os escrementos de suas dysenterias intellectuais. Podemos sem eserupulo dissertar desta maneira sobre os detestaveis abusos que temos observado tanto posteriores à nossa regeneração, como depois da liberdade da imprensa. Pois temos hum evidente conhecimento de varios individuos que para assignarem o seu nome, ainda solétrao paulatinamente as syllabas, e já dirigem seus escriptos para a imprensa; do que podemos inferir, que brevemente veremos os rapazes da escholla, consumados no

A, B, C, meterem também a sua peunada nos negocios politicos, visto que outros quasi de iguaes forças literarias já tem vomitados sobre elles os colericos horrores de seus immundos entendimentos.

Todos estes abusos, e desatinos são para esperar aos comêços de huma regeneração; porque os ignorantes persuadem-se que huma regeneração politica como a nossa consiste em permitir-lhes huma vida solta, e libertina, e empoderem obrar toda a qualidade de desacatos. Os homens sensatos, como he hum numero muito mais inferior ao da quelles, ou esmorecem na cobardia, ou condescendem com a pluralidade; e por isso em semelhantes occasioens, vê-se de-sapparecer a prudencia, e amplificar-se a acceleração.

Porem em hum curto decurso se dissolvem, assim como se dissipa huma furiosa trabusana que ao principio nos promete estrepitosos trovoes, igneos relampagos, e tenebrosidade de athmosphera, e em breve tempo se dissolve; raiando a pezo o clarão brilhante que nos resgata da quella escuridão, em hum lucido e temperado dia que restitue os recreios da nossa alma.

He necesario pois deixar-mos-nos de fulminações, de improperios, e de allucinações; esperar-mos com heroicidade e prudencia a expectativa da nossa constituição; e lembrar-mo-nos que os males que se nos accumulãrão em huma tão longa serie, não he possivel remediar-los em hum tão curto espaço.

O silencio, vencerá os gritos confusos:

O desprezo, os fulminadôres sedentos.

A prudencia evitará os tristes eventos;

Que manam da liberdade em seus abusos.

MONTEVIDEO.

IMPRENTA DE PEREZ.

